



Fernando Henrique negou que vá promover um tarifaço nos preços da energia elétrica e dos combustíveis

Governo não dará mais aval para os estados inadimplentes

■ Cardoso diz que continuará renegociando dívidas caso a caso

SÃO PAULO — O governo federal não dará mais qualquer aval aos estados para que obtenham empréstimos externos, enquanto eles continuarem inadimplentes. Segundo o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, o governo federal está negociando caso a caso e tem como base o patamar de 9% das receitas estaduais não comprometidas para serem utilizadas no pagamento de suas dívidas com a União.

“O governo de Santa Catarina e o do Ceará já me fizeram essa proposta e estamos negociando ainda com os de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Espírito Santo, Pernambuco e Rio Grande do Norte, sempre a partir desta base”, explicou.

O ministro negou que vá anunciar um tarifaço para a energia elétrica e os combustíveis. Segundo ele, esses setores têm recorrido ao governo federal para que suas tarifas sejam aumentadas acima da inflação com o objetivo de equiparar os custos. O ministro fez questão de lembrar que, no caso das tarifas de eletricidade, há uma lei em vigor regulamentando a questão, que está sendo rigorosamente cumprida. A correção de cerca de 40% reivindicada pelo setor não será dada de uma única vez, garantiu: “Minha posição é favorável à recomposição das defasagens, mas não dá

para ser de repente, pois o impacto não pode ter incidência no custo de vida”.

Na noite de sexta-feira, Fernando Henrique foi homenageado com um jantar pelo empresário Roberto Teixeira da Costa. O ministro negou que se tratasse de uma articulação de apoio à segunda fase do plano econômico, mas a presença dos ex-ministros Marcílio Marques Moreira (Economia), Celso Lafer (Relações Exteriores), Cêlio Borja (Justiça), do ex-presidente do Banco Central Francisco Gros, do embaixador Rubens Barbosa, bem como dos empresários Hugo Miguel Etchenique (grupo Brasmotor), Julio de Mesquita Neto e Ruy Mesquita (*O Estado de S. Paulo*) deu ao jantar um caráter político. Boa parte dos presentes integrou o Conselho Empresarial de Comércio Exterior criado por ele no Itamarati.

“O prato principal deste jantar é o Brasil”, brincou o ex-ministro Celso Lafer, revelando que o objetivo da conversa era examinar o conjunto de medidas econômicas defendidas por Cardoso. “O que ele advoga é a melhor opção que o Brasil tem neste momento para resolver o problema da economia”, defendeu. Fernando Henrique passou o sábado com a família em São Paulo. À tarde, foi visitar sua empregada Teresinha, internada em um hospital.